

## **O LUGAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: ENTRE A PRESENÇA E AUSÊNCIA DO ALUNO**

*Fabiana Miguel Silva, Faculdade Católica Rainha da Paz, Araputanga, Mato Grosso - Brasil*  
*Marcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani, Faculdade Federal de Mato Grosso – UFMT,  
Mato Grosso - Brasil*

### **RESUMO**

A pesquisa investigou os fatores que influenciam a participação ou ausência dos alunos nas aulas de Educação Física, no ensino médio, de uma escola da rede estadual de ensino, localizada na zona rural do município de S. J. dos Quatro Marcos/MT. O estudo é de qualitativo, de caráter descritivo. Tomou-se como sujeitos os alunos do ensino médio, e os respectivos professores. Como instrumentos de coleta de dados foram adotados: observações diretas in loco das aulas sobre a organização e estrutura curricular e pedagógica da aula e, a aplicação de um roteiro de entrevista semiestruturada com os alunos das turmas do ensino médio. Notou-se que os alunos não se identificam com a metodologia de ensino do professor, que se apresentou enquanto uma prática pedagógica esportivizada, com centralidade no futebol. Contribui-se com a discussão do papel pedagógico da Educação Física no ensino médio, a partir da compreensão da realidade cotidiana da escola, ressaltando a importância de experiências e aprendizagens significativas sobre as práticas corporais que abordem as manifestações da cultura corporal numa perspectiva crítica e criativa na formação do aluno do ensino médio.

**Palavras-Chave:** Educação Física escolar; Ensino médio; Práticas corporais.

## **EL LUGAR DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LA EDUCACIÓN SECUNDARIA: ENTRE LA PRESENCIA Y AUSENCIA DEL ESTUDIANTE**

### **RESUMEN**

El estudio investigó los factores que influyen en la participación o no de los estudiantes en las clases de educación física en la escuela secundaria, una educación de escuela pública, ubicada en el municipio rural de S. J. Cuatro de marca / MT. El estudio es cualitativo y descriptivo. Se tomó como tema para los estudiantes de secundaria y sus profesores. Como se utilizaron instrumentos de recolección de datos: observación directa in situ de las clases en la

**Conexões:** revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 11, n. 4, p. 164-185, out./dez. 2013.  
**ISSN:** 1983-9030

organización y estructura de la escuela curricular y pedagógica, y la aplicación de un guión de entrevistas semi-estructuradas con los estudiantes en las clases de secundaria. Se encontró que los estudiantes no se identifican con la metodología de la enseñanza del maestro, que se presentó como un esportivizada práctica pedagógica con centralidad en el fútbol. Contribuye a la discusión sobre el papel pedagógico de la educación física en la escuela secundaria, de la comprensión de la realidad cotidiana de la escuela, haciendo hincapié en la importancia de las experiencias de aprendizaje significativas y en las prácticas corporales que se ocupan de las manifestaciones de la cultura física, una perspectiva crítica y creativo en la formación de los estudiantes de secundaria.

**Palabras-Clave:** Educación Física; Educación secundaria; Práctica del cuerpo.

## **THE PLACE OF PHYSICAL EDUCATION IN SECONDARY EDUCATION: BETWEEN THE PRESENCE AND ABSENCE OF STUDENT**

### **ABSTRACT**

The study investigated the factors that influence participation or absence of students in physical education classes in high school, a state school education, located in the rural municipality of S. J. Four of Mark / MT. The study is qualitative and descriptive. Was taken as the subject for high school students and their teachers. As instruments of data collection were used: direct observations in situ of the classes on the organization and structure curricular and pedagogical school, and applying a script semi-structured interviews with students in high school classes. It was found that students do not identify with the teaching methodology of the teacher, who introduced himself as a pedagogical practice esportivizada with centrality in football. Contributes to the discussion of the pedagogical role of physical education in high school, from the understanding of the daily realities of school, stressing the importance of meaningful learning experiences and on the bodily practices that address the manifestations of physical culture, a critical perspective and creative in the formation of the high school students.

**Key-Words:** Physical Education; Secondary education; Practice body.

## INTRODUÇÃO

Neste texto são socializadas reflexões questionadoras sobre o “lugar” da Educação Física no currículo do ensino médio, produzidas em diálogo com as orientações curriculares, pedagógicas para área e com base na escuta das “vozes” dos alunos desse nível de ensino, que nos revelaram os sentidos pedagógicos assumidos pelos conteúdos e metodologias de ensino presentes nas aulas dessa disciplina, numa escola do campo, localizada no interior de Mato Grosso.

A pesquisa nasceu das dúvidas e ambiguidades percebidas na vivência e experiência advinda da prática pedagógica, desenvolvida durante os estágios de formação, no curso de licenciatura em Educação Física, nessa mesma escola. Esses são os elementos motivadores desse estudo, que elegeu como foco de investigação as aulas de Educação Física no ensino médio.

Partiu-se da constatação empírica que raramente as escolas sabem os motivos da participação/ausência dos alunos nessas aulas, tratando a questão com uma pretensa naturalidade e neutralidade pedagógica. Por isso elegeu-se como problema de investigação: Quais são os fatores influenciadores da participação ou ausência dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física?

O estudo teve como objetivo geral analisar os fatores influenciadores da participação ou ausência dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física e como objetivos específicos investigar as orientações curriculares e pedagógicas para o ensino da Educação Física no ensino médio; registrar as formas de participação dos alunos nas aulas de Educação Física do ensino médio e identificar os fatores que dificultam ou não a participação dos alunos do ensino médio nas aulas Educação Física.

Centrou-se a investigação na identificação e compreensão dos fatores influenciadores da participação ou ausência dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física, a partir do registro cotidiano das práticas, atividades de ensino e avaliativas manifestas nas aulas.

Ao longo da pesquisa foi despertada a necessidade de estudo das bases legisladoras do sistema nacional de educação brasileira, das orientações curriculares e pedagógicas para o ensino da Educação Física no ensino médio, em paralelo, a compreensão do cotidiano das aulas, e em especial, das formas de participação dos alunos nas aulas de Educação Física do ensino médio, que nos indicaram “pistas” dos possíveis “lugares” e “tempos” destinados ou a que se tem prestado a Educação Física no ensino médio.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa é de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Para realizar a pesquisa foi encaminhada Carta Convite à escola, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos pais ou responsáveis pelos alunos do ensino médio, e Termo de Autorização para uso de imagem em fotografias, filmagens e gravações de voz, dos sujeitos da pesquisa. Como instrumentos para levantamento de dados foram utilizados a matriz de observação e um roteiro de entrevista semiestruturado, validados por três professores da área.

Os participantes do estudo foram quarenta alunos e dois professores do ensino médio. O professor é Bacharel em Educação Física e a professora graduada em Ciências Biológicas. Ambos atuam na mesma escola, que compõe a rede de ensino público estadual, localizada na zona rural do município de São José dos Quatro Marcos, em Mato Grosso. Destaca-se que a falta de qualificação docente, com formação específica na área da licenciatura em Educação Física, se apresentou como um entrave para construção de uma prática pedagógica de Educação Física no ensino médio, que possibilite aos alunos compreenderem de forma crítica a presença das manifestações da cultura corporal no currículo escolar.

Em Mato Grosso, até a década de 2000, o quadro docente era formado quase que unicamente pela Faculdade de Educação Física, da Universidade Federal de Mato Grosso, por meio de curso regular, no período matutino, no campus de Cuiabá (capital do estado) e convênios firmados com prefeituras municipais, para oferecimento de turmas especiais em municípios do interior do estado. Em 2012, o estado conta com aproximadamente 12 cursos de graduação em Educação Física, se dividindo em bacharelado e licenciatura, em funcionamento de forma perene, na capital e demais localidades do estado, mantidos por IES públicas (UFMT; UNEMAT) como particulares (UNIC; UNIVAG; FASIPE; FCARP; UNED, entre outras).

Apesar do salto quantitativo com o aumento do número de graduados, a docência em Educação Física no estado, carece de licenciados em Educação Física. Além disso, o processo de atribuição de aulas, organizado pela secretaria de estado de educação, por área de conhecimento, permite que professores sem habilitação específica, completem sua carga horária de trabalho com aulas de disciplinas da mesma área. Destaca-se ainda que, com a redução do número de aulas de Educação Física no ensino médio, no caso das pequenas escolas, localizadas em bairros periféricos e em zonas rurais que exigem deslocamento do professor. Essas aulas acabam sendo atribuídas a um professor disponível, de forma que possa complementar sua carga horária.

Utilizou-se a observação direta para descrição da estrutura pedagógica da aula de Educação Física no ensino médio, procurando registrar o objetivo de ensino da aula (explícito/implícito); o conteúdo de ensino (relevância na formação do aluno); a caracterização das atividades de ensino do professor (lúdicas/recreativas/competitivas/descontextualizadas); as práticas avaliativas do professor frente ao desempenho dos alunos e da aula (punições/premiações). Outro foco da observação foi a relação professor-aluno, a fim de perceber a reciprocidade professor-aluno; normas e regras – criadas ou impostas ao grupo de alunos; como os alunos se referem ao professor – no âmbito privado e público. Além disso, foi analisada a relação aluno-aula-conteúdo; frequência dos alunos; as atividades e os conteúdos que os alunos mais gostam; as atividades e os conteúdos que os alunos menos gostam; como, porque e com que frequência

os alunos são elogiados ou penalizados nas aulas; todos os alunos se dedicam simultaneamente à mesma atividade de ensino; quais os papéis ou funções são solicitados dos alunos durante a aula; a dinâmica da aula opera-se em função da cooperação ou da competição.

As observações foram feitas com alunos do ensino médio, semanalmente, às quintas-feiras, no período matutino, de setembro a novembro de 2011, no horário das aulas divididas da seguinte maneira: das 7 às 9 horas participam as meninas, e 9 horas 15 minutos às 10 horas 30 minutos, os meninos. As turmas femininas e masculinas comportam alunos de todas as salas do ensino médio. Destaca-se que a aula ocorre no horário de contra turno escolar, de forma que os alunos precisam se deslocar de ônibus até à escola para participarem das aulas de Educação Física no ensino médio.

As entrevistas, do tipo semiestruturada, foram realizadas com seis alunos (quatro do sexo masculino e dois do sexo feminino), escolhidos entre seus pares, que compuseram a amostra probabilística voluntária da pesquisa. Foi apresentado aos alunos um roteiro de entrevista semiestruturada com seguintes questões: Identificação e Dados Pessoais; A Relação com a Escola e a Educação Física; A Relação com a Educação Física Extra Espaço Escolar. Empregou-se gravador de voz, para posterior transcrição das falas.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O art. 35 da LDBEN nº. 9394/96,<sup>1</sup> menciona que, entre as finalidades do ensino médio, se destaca o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. O que implica em assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.<sup>1</sup>

Percebe-se que apesar dos esforços, expressos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio e os Parâmetros e Orientações Curriculares Nacionais,<sup>2-3</sup> esse nível de ensino,

ainda é caracterizado pela dupla dimensão “do trabalho” e “prosseguimento dos estudos”, que historicamente, se processa organizado em ensino propedêutico e ensino profissionalizante.

O ensino médio é caracterizado por ser um nível de ensino repleto de peculiaridades, de ordem cronológica e sociocultural, como a presença de alunos adolescentes, jovens e adultos, com trajetórias e condições de vida complexas e diferenciadas, que relevam diversidades culturais, sociais, econômicas, étnico-raciais, de gênero, entre outras, que influenciam as relações e os modos de conviver com o “outro” e o sentido do processo de escolarização.

Ao considerar esses aspectos, percebe-se a importância de metodologias de ensino que possibilitem a aprendizagem dos conteúdos curriculares na escola, articulando com as demandas do cotidiano de vida dos alunos, ampliando aquilo que se julga saber. O ponto de partida para o professor é o diagnóstico sobre: Quem é o aluno do ensino médio? Quais são as expectativas, anseios e interesses presentes nessa fase da escolarização? De que forma cada componente curricular em sua especificidade pode contribuir para formação do aluno no plano da cidadania?

Em relação à Educação Física, propõe-se que os alunos do ensino médio tenham a oportunidade de vivenciarem as práticas corporais, ampliando sua compreensão em termos críticos e possibilitando o exercício criativo e autônomo da cultura corporal. Ao vivenciarem as práticas corporais na escola, agregando sentidos a linguagem corporal, os alunos estabelecem relações individuais e coletivas, que podem lhe permitir situações de conflitos, e conseqüentemente, a possibilidade de (re)criação, elaboração e organização dessas práticas corporais, nos diferentes espaço/tempo sociais, assumindo o papel de protagonistas do/no usufruto das manifestações da cultura corporal. Assim, espera-se, que os saberes da Educação Física tratados no ensino médio, possam também, preparar os alunos para uma participação política mais efetiva no que se refere à organização dos espaços e recursos públicos de prática de esporte, ginástica, dança, luta, jogos populares, entre outros.<sup>3</sup>

Estudos de Coffani<sup>4</sup> apontam que a não participação dos alunos das aulas de Educação Física no ensino médio, tem como referência a prática pedagógica, caracterizada pela repetição de estratégias metodológicas do Ensino Fundamental e a falta de situações de aprendizagem significativas e criativas para os alunos, que lhes possibilitem compreender-se no mundo e na relação com o “outro”.

A repetição do modelo de ensino da Educação Física, baseado na valoração única de parâmetros de rendimento da aptidão física dos alunos ou caracterizado pela esportivização das práticas corporais, tem sido questionado pelos alunos do ensino médio, que não encontram mais sentido nessas práticas para o projeto de vida e convívio social. Assim, encontram no Decreto Lei 10.793/2003<sup>5</sup>, a possibilidade legal de não participar das aulas de Educação Física no ensino médio, o que tem fragilizado a presença desse componente curricular na escola, aprofundando a falta de legitimidade do ensino das práticas corporais, nesse nível de ensino, por exatamente, a disciplina e professor, não conseguirem aproximar e estabelecer relações duradouras com o aluno. Esses fatores podem ser alguns dos motivos que têm influenciado os alunos, a não participar e vivenciar as aulas de Educação Física no ensino médio.

Ao considerar o contexto social na contemporaneidade, percebe-se que o professor de Educação Física no ensino médio precisa se configurar como o mediador do processo de aprendizagem, por exemplo, ocasionando o debate dos discursos do/sobre o corpo, propagados nos meios de comunicação, que têm provocado à homogeneização dos modos de ser, viver e sentir, a partir do estabelecimento de padrões corporais, imputando formas únicas e massificadas de expressão da corporalidade.

Segundo as orientações curriculares para Educação Física no ensino médio<sup>3:217</sup> há um desafio posto que se constitui na superação do modelo dual e elitista de ensino médio, que ainda vigora pautado por uma educação propedêutica ou preparatória para o vestibular para alguns; e preparatória para a entrada acrítica no mundo do trabalho para outros. Destaca-se que não se desconsidera que o trabalho faça parte da política de ensino médio. Contudo, não pode se

**Conexões:** revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 11, n. 4, p. 159-178, out./dez. 2013.

ISSN: 1983-9030

constituir no único motivador para sustentar o sentido da escolarização na juventude. Espera-se que a Educação Física possa possibilitar a discussão do direito ao trabalho e lazer, que envolve questões sobre saúde, doenças provocadas por movimentos repetitivos, entre outros. O que difere dos discursos que tratam de uma falsa relação funcional direta entre as práticas corporais vivenciadas na escola como forma de compensação e adaptação às atividades desempenhadas no processo produtivo do trabalho diário.<sup>3:217</sup>

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Coffani<sup>4</sup> comenta a partir de Benedet<sup>5</sup> que a atual organização do ensino a nível médio tem suas origens demarcadas no Brasil, na segunda metade do século XX. Registra que o surgimento do ensino médio remonta-se ao período antigo da história ocidental, quando os gregos elaboraram “[...] a concepção ocidental da formação da personalidade, dirigida, na época, pelo desenvolvimento das potencialidades físicas e espirituais do homem”.<sup>4:82</sup> Esclarece ainda que “[...] a Escola Média situava-se entre a Escola Elementar de primeiras letras e a Escola Superior, que tinha, até então, como objetivo o aprimoramento cultural e a especialização profissional”.<sup>4:82</sup>

Benedet apud Coffani<sup>4:82</sup> afirma que o ensino médio no Brasil inicia-se por meio das atividades de ensino dos jesuítas, por volta de 1.549, e que seguiu a mesma estrutura didático-pedagógica vivenciada na Europa. Suplantou-se aqui, o mesmo modelo escolar europeu de educação apesar das diferenças políticas, sociais, culturais e econômicas entre ambas as realidades. O que fornece pistas para compreender que a origem da escola no Brasil é marcada pelo processo de transposição dos modelos e dos valores da cultura europeia, branca e machista, através da qual se buscou educar o corpo do brasileiro, que de forma estereotipada era visto como fraco, doente, raquítico e inapto para o trabalho.<sup>4:82</sup>

A origem do ensino médio no Brasil liga-se ao modelo de escola renascentista confessional católica que perdurou por quase quatro séculos, mesmo após a expulsão dos padres jesuítas, do

Brasil Colônia, em 1.759. Interessa saber que no currículo predominavam “[...] as atividades literárias e acadêmicas e que correspondiam ao ideal de homem culto, contrapondo-se à formação do espírito crítico e de análise”<sup>4:82</sup>.

A partir da compreensão dos aspectos históricos e culturais de implantação do ensino médio no Brasil, um primeiro passo da pesquisa, foi identificar que nesta escola, os alunos são adolescentes e jovens, com a maior faixa etária entre 15 a 17 anos. Esses alunos estão envolvidos em descobertas pessoais, de ordem física e emocional, que geram ansiedades, expectativas e dúvidas em relação à vida futura. O meio social, sobretudo, a família e a escola, exigem o amadurecimento das atitudes, investem na capacitação técnico-profissional e crítica do adolescente e jovem para compreender às disparidades sócio-econômico-culturais, como também, no preparo para a utilização das ferramentas tecnológicas e acesso ao mundo do trabalho, atribuindo responsabilidades ao sujeito.

Os alunos do ensino médio são sujeitos socioculturais, de forma que é preciso superar a visão estereotipada da noção de “alunos rebeldes”. O desafio é buscar entender esses alunos na sua condição de jovens, compreendendo-os nas suas diferenças, percebendo-os como sujeitos que se constituem a partir da trajetória histórica, por vezes com visões de mundo, valores, sentimentos, emoções, comportamentos, projetos de mundo bastante peculiares.<sup>3:220</sup>

No caso dessa pesquisa, há que se considerar que os alunos do ensino médio residem na zona rural, o que revela diversidades no modo de conviver e compreender a vida social, que merecem ser consideradas pelos diversos componentes curriculares, no momento de definir os conteúdos e metodologias de ensino, que carecem ser socialmente significativos, para esse público que tem uma relação intrínseca com a natureza, os meios de produção agropecuários e saberes e práticas tradicionais manifestadas em diferentes formas de organização social, como quermesses, encontros de famílias, entre outros, nos quais sempre há presença das práticas corporais.

Os saberes tratados na Educação Física no ensino médio nos remetem justamente a compreender que existe uma variedade de formas de apreender e intervir na realidade social que deve ser valorizada na escola numa perspectiva mais ampliada de formação.<sup>3:218</sup> Dessa forma, a pesquisa investigou as memórias dos alunos em relação às experiências e aprendizagens derivadas das aulas de Educação Física no Ensino Fundamental, organizadas no Quadro 1:

Quadro 1 – As memórias dos alunos do ensino médio em relação às aulas de Educação Física no ensino fundamental

<b>SUJEITO DA PESQUISA</b>	<b>RESPOSTAS</b>
Sujeito 1	Ah, participava porque eu gosto mesmo e cada dia vai aprendendo mais com os alunos e com os professores também. [sic]
Sujeito 2	Frequentei. O que eu aprendi? Eu aprendi assim no Ensino Fundamental a essência da Educação Física né, os alongamentos, tudo. [sic]
Sujeito 3	Haram, todas. No fundamental eram todas. Mais gostava naquela época eu era louca, adora futsal agora odeio. [sic]
Sujeito 4	Sim, foi legal, gostava mais para sair do ritmo das aulas, só por diversão. [sic]
Sujeito 5	Frequentei, o que aprendi? No fundamental? Ah, não foi muito coisa não. [sic]
Sujeito 6	Frequentei, futebol básico e também próprios alongamentos. [sic]

Os alunos relevaram que aulas de Educação Física no Ensino Fundamental se resumiram ao ensino de práticas esportivas, sendo citado apenas o futebol e a orientação de exercícios de alongamento. Percebe-se um vazio pedagógico na formação dos alunos que não sabem dizer ao certo: Qual é conteúdo da Educação Física? O que se ensina e se aprende nas aulas de Educação Física?

Esse aspecto revela o desafio posto: Como o professor do ensino médio pode ampliar o enfoque pedagógico da disciplina de Educação Física para além do jogar e praticar alguns exercícios de alongamento?

Libâneo apud Darido e Rangel<sup>7</sup> entende que conteúdos de ensino é o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida.

Essas perspectivas não foram percebidas nas falas dos alunos, contraditoriamente, percebeu-se a compreensão da Educação Física como o ensino de práticas esportivas, associando à educação do físico, tal como comentado por Castellani Filho.<sup>8</sup> De forma que “Para estes alunos, a Educação Física acabou se tornando uma atividade sem muita contribuição para o seu crescimento pessoal”.<sup>9:6</sup>

Assim, os alunos não conseguiram apontar com clareza o que é Educação Física para eles, conforme respostas no Quadro 2:

Quadro 2 – Conceito de Educação Física para os alunos do ensino médio

<b>SUJEITO DA PESQUISA</b>	<b>RESPOSTAS</b>
Sujeito 1	Educação Física é uma arte. [sic]
Sujeito 2	Educação Física? ... É... Aprende o que se faz as coisas. [sic]
Sujeito 3	Eu gosto de Educação Física só não gosto como é a Educação Física aqui. [sic]
Sujeito 4	Ah, acho que é um meio assim de, de criar uma resistência. [sic]
Sujeito 5	Ah, praticar esporte. [sic]
Sujeito 6	Um modo de fazer novos exercícios, aprender as regras do esporte novas. [sic]

Investigou se os alunos participavam ou não das aulas de Educação Física no ensino médio, sendo as respostas apresentadas no Quadro 3:

### Quadro 3 – A participação dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física

SUJEITO DA PESQUISA	RESPOSTAS
Sujeito 1	Ah, às vezes... É mais gosta de joga bola. [sic]
Sujeito 2	Participo das aulas, o que mais me interessa é aprender. [sic]
Sujeito 3	Raramente, porque aqui só se joga futsal e eu não gosto de futsal. [sic]
Sujeito 4	Frequento, porque gosto de esporte, me interessa joga só. [sic]
Sujeito 5	Sim, joga futebol. [sic]
Sujeito 6	Sempre frequento, [...] é só o futebol e alguns alongamentos. [sic]

A participação do aluno nas aulas de Educação Física parece condicionada ao gostar de praticar esporte. Mais uma vez, o ensino da Educação Física se voltou para as práticas esportivas, sem articular um objetivo claro para aprendizagem do esporte e sua manifestação no cotidiano do aluno. Tomou-se o esporte, como conteúdo de ensino apenas na dimensão do “fazer pelo fazer”, o que tem nesta escola promovido o desinteresse dos alunos e reduzido sua participação das aulas de Educação Física no ensino médio.

A Educação Física no ensino médio precisa propor uma forma de “educar” o adolescente e jovem, fazendo o “[...] entender e conhecer o seu corpo como um todo, não só como um conjunto de ossos e músculos a serem treinados, mas como a totalidade do indivíduo que se expressa através do movimento, sentimentos e atuações no mundo”.<sup>10:94</sup>

Mattos e Neira<sup>11:23</sup> ressaltam que as aulas de Educação Física no ensino médio têm se configurado com uma característica recreativa, de forma que os alunos as frequentam, muitas vezes, de forma descomprometida e esporádica. Assim, observa-se que esse tem sido um fator de evasão dos alunos das aulas, com o empobrecimento do trabalho do professor de Educação Física.

As falas dos sujeitos e o que foi registrado nas observações das aulas expressam a relação com a aula de Educação Física marcada pelas práticas esportivas, ou melhor, somente uma prática, a do futebol. A professora se justifica alegando que qualquer outro tipo de esporte não é aceito

pelos alunos, e por não ser formada nessa área, não consegue ter recursos pedagógicos para inserir outras atividades e conteúdos de ensino.

Os problemas pedagógicos da Educação Física no ensino médio não se restringem a presença do esporte, mas o tratamento dispensado à esse fenômeno. Interroga-se então, porque não adaptar o Futsal? Apresentar outras formas de se jogar e interagir? Por que não aplicar os fundamentos do esporte de forma lúdica? Por que não construir as regras do jogo com os alunos? Essas são ideias que se contrapõem ao modelo de ensino baseado no “jogar a bola na quadra e deixando os alunos livres para decidirem como e quem joga”.

Destaca-se que trabalhos como de Mezzaroba, Coelho e Cardoso<sup>12</sup> e Kravchychyn, Oliveira e Cardoso<sup>13</sup> são indicações de ressignificação da prática pedagógica em Educação Física no ensino médio, ainda que não tem como foco a Educação do Campo, mas que se constituem em referências qualitativas para o trabalho docente.

Os alunos foram questionados sobre os conhecimentos e conteúdos aprendidos nas aulas de Educação Física no ensino médio, conforme respostas no Quadro 4:

Quadro 4 – Os conhecimentos/conteúdos aprendidos nas aulas de Educação Física, pelos alunos do ensino médio

SUJEITO DA PESQUISA	RESPOSTAS
Sujeito 1	Várias coisas, o professor, os alunos... [sic]
Sujeito 2	Uai, aprende como se joga cada tipo de esporte. [sic]
Sujeito 3	É... Só fundamentos. [sic]
Sujeito 4	Quase nada, mais assim, são alongamentos, regras ele não passa muito. [sic]
Sujeito 5	Só o jogo, nada mais. [sic]
Sujeito 6	Regras de esportes, alongamentos. [sic]

Os conteúdos aprendidos pelos alunos são marcados pelos exercícios de alongamento e alguns fundamentos de prática esportiva, considerando o futsal como a própria razão da Educação Física existir no currículo escolar.

As orientações curriculares para o ensino médio comentam a hegemonia da esportivização nas aulas de Educação Física, calcada no processo de seleção dos mais habilidosos. Vários foram os discursos que sustentam o modelo esportivo, tal como está colocado na nossa sociedade: a necessidade de se ter um “país olímpico”, no qual nossos “heróis” seriam um exemplo para crianças e jovens e motivo de “orgulho da nação”; o discurso econômico no qual o consumo de produtos e serviços, bem como do próprio espetáculo esportivo é gerador de emprego e renda; o discurso da prática esportiva como solução para problemas de saúde, uso de drogas e outras mazelas sociais.

Entende-se que a análise, a investigação e a desconstrução dessas “falsas certezas” podem ser uma grande contribuição a ser dada por nós, professores de Educação Física,<sup>3:231</sup> aprofundando essas discussões no ensino médio. Para tanto, é necessário que se produza um salto qualitativo na concepção e prática pedagógica de Educação Física, o que implica mudanças na formação inicial, e em paralelo, o engajamento dos professores, em ações de formação continuada, que lhes permitam constantemente (re)significar a sua própria prática educativa.

As falas dos sujeitos da pesquisa sinalizam pistas sobre a rotina da aula de Educação Física no ensino médio, conforme respostas no Quadro 5:

### Quadro 5 – Rotina da aula de Educação Física no ensino médio

SUJEITO DA PESQUISA	RESPOSTAS
Sujeito 1	Joga, um pouco joga vôlei. [sic]
Sujeito 2	Joga futsal, de vez enquanto joga vôlei. [sic]
Sujeito 3	Só futsal. [sic]
Sujeito 4	Somente Futsal. [sic]
Sujeito 5	Futsal. [sic]
Sujeito 6	Somente futsal. [sic]

Para Barni e Schneid,<sup>9</sup> um fator que leva alguns alunos a não optarem por frequentar as aulas de Educação Física é que os adolescentes se encontram descontentes com os conteúdos ou com a forma de atuação dos professores.

A rotina das aulas de Educação Física se mostrou marcada pela prática hegemônica do futebol e sem orientação pedagógica do professor. Com base nas observações das aulas, percebeu-se que o espaço/tempo da aula é destinado unicamente à prática futebolística, tanto por alunas como alunos. Indaga-se: Cadê a intervenção do professor? Cadê o professor nessa hora? Talvez seja esse um dos motivos para a Educação Física receber tratamento diferenciado das outras disciplinas do currículo escolar.

Destaca-se que o horário das aulas, nessa escola, é no período de contra turno, dificultando a presença dos alunos nas aulas, servindo de motivo para justificar as ausências na disciplina e ampliando o quantitativo de alunos que no ensino médio não frequentam as aulas desse componente curricular.

A pesquisa investigou como a Educação Física tem influenciado o cotidiano dos alunos entrevistados, conforme respostas no Quadro 06:

Tabela 6 – A relação entre a Educação Física e o cotidiano dos alunos do ensino médio

SUJEITO DA PESQUISA	RESPOSTAS
Sujeito 1	Acho que sim, é a vontade de aprende mais. [sic]
Sujeito 2	Tem uai, Como?... É:: Como tem influenciado? Não sei. [sic]
Sujeito 3	Já, quando eu fazia Educação Física eu tinha mais disposição, agora to mais sedentária. [sic]
Sujeito 4	Sim, mais resistência, peso. [sic]
Sujeito 5	Acho que tem, ah, com a prática de exercícios faz bem a saúde. [sic]
Sujeito 6	Ah, serve a Educação Física quando o ser humano tá sedentário, aí você pratica os exercícios o corpo fica mais elástico, algumas vezes evita alguma dor no corpo. [sic]

O que se nota, é que os alunos acreditam que a Educação Física Escolar serve como fonte de saúde, pois reduz o sedentarismo ao incentivar a prática de exercícios físicos, entre outros.

Percebeu-se que a identificação das alunas com a prática do futsal pode acompanhar ou se referendar por informações divulgadas pela mídia, sendo assim, apesar de se situarem na zona rural, elas também recebem influências advindas do processo de globalização de ideias e modos de viver o corpo e se expressar a corporeidade no mundo atual.

Ao considerar o discurso da saúde presente no cotidiano dos alunos, sugere-se que nas aulas de Educação Física no ensino médio, sejam abordados temas como: atividade física e envelhecimento; doping; anabolizantes; distúrbios alimentares; entre variados assuntos. Aproximando-se os conteúdos das aulas das demandas da juventude, o que pode permitir a compreensão da Educação Física, a partir da articulação: O que se deve saber? O que se deve saber fazer? Como se deve ser?

Os alunos foram questionados sobre o papel da Educação Física no ensino médio, conforme respostas no Quadro 7:

Quadro 7 – O papel da Educação Física para os alunos do ensino médio

SUJEITO DA PESQUISA	RESPOSTAS
Sujeito 1	Ah, seria várias coisas assim... Não sei. [sic]
Sujeito 2	Papel da Educação Física no ensino médio, ensinar ué. Contribui, nossa, não sei. [sic]
Sujeito 3	Uma distração. [sic]
Sujeito 4	Distração. [sic]
Sujeito 5	Não sei, pode para próxima? Não sei. [sic]
Sujeito 6	Assim, acho que era mais para complementa aprendeu no Ensino Fundamental, assim, parte mais teórica do esporte. [sic]

As formas como cada um dos jovens enxerga a escola e suas possibilidades de usufruto das práticas corporais são diversas e contraditórias, apresentando-se como forma de ascensão social; espaço de encontro, local de expressão e troca de afetos; como lugar de tédio e de rotinas sem sentidos, entre outros. Cada uma dessas formas precisam ser refletidas pela escola ao construir sua relação com os alunos. O projeto maior de formação do ensino médio precisa dialogar com os vários projetos dos jovens que a compõem a escola. <sup>3:220</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa investigou a presença e ausência dos alunos nas aulas de Educação Física, a fim de repensar o papel pedagógico da disciplina no ensino médio. Partiu-se da interpretação da realidade escolar para descrever o papel que o professor de Educação Física tem assumido na formação do aluno do ensino médio. Ficou evidente a falta de identificação dos alunos com as aulas da disciplina em questão no ensino médio, porém, mesmo assim, há a participação dos alunos. Ressalta-se que os alunos apresentam dificuldades em conceituar com clareza o que seja a Educação Física e suas contribuições na formação escolar.

Com base nas evidências identificadas por este estudo, alerta-se a importância da discussão do papel pedagógico da Educação Física no ensino médio, a partir da compreensão da realidade cotidiana da escola, ressaltando a importância de experiências e aprendizagens significativas

sobre as práticas corporais, que abordem as manifestações da cultura corporal, numa perspectiva crítica e criativa na formação do aluno do ensino médio, seja da cidade ou do campo.

## REFERÊNCIAS

<sup>1</sup>BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/1996**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)> Acesso em: 30 nov. 2011.

<sup>2</sup>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília, 1999.

<sup>3</sup>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Brasília, 2006.

<sup>4</sup>COFFANI, M. C. R. S. **O lugar da Educação Física no ensino médio noturno: aspectos sócio-culturais da linguagem do corpo aprendida na escola**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2008.

<sup>5</sup>BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto Lei nº 10793/2003**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.793.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.793.htm)> Acesso em: 30 nov. 2011.

<sup>6</sup>BENEDET, O. M. **Percepções sobre a qualidade do ensino médio: uma avaliação na região sul de Santa Catarina**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

<sup>7</sup>DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. ,

<sup>8</sup>CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988.

<sup>9</sup>BARNI, M. J.; SCHNEID, E. J. **A Educação Física no ensino médio**: relevante ou irrelevante?. Instituto Catarinense de Pós-Graduação. 2003. Disponível em: <<http://www.icpg.com.br/artigos/rev03-02.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2011.

<sup>10</sup>MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física na adolescência**: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2000.

<sup>11</sup>\_\_\_\_\_. **Educação Física na adolescência**: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2008.

<sup>12</sup>MEZZAROBBA, C.; COELHO, G. F. M.; CARDOSO, C. L. Planejar/ministrar ‘aulas abertas’ no ensino médio: uma experiência de ensino em turma mista de voleibol. In: **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 28, p. 70-89, 2007.

<sup>13</sup>KRAVCHYCHYN, C.; OLIVEIRA, A. A. B.; CARDOSO, S. M. V. Implantação de uma proposta de sistematização e desenvolvimento da Educação Física do ensino médio. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 39-62, 2008.

Recebido em: 26 ago. 2013

Aceito em: 19 nov. 2013

Contato: Marcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani  
marciacoffani@hotmail.com